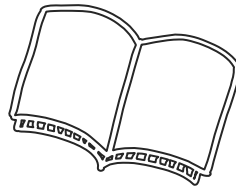


PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACONSELHAMOS A LER:

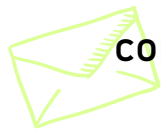
- ➔ **Blogs:** Mãe-Me-Quer; De Mãe para Mãe; Tomás My Special Baby.
- ➔ **Revistas:** Pais e Filhos; Visão Júnior



CONTACTOS

Centro de Neurodesenvolvimento do Hospital
Beatriz Ângelo

Associação Angelitos



conversascompais.hba@gmail.com

O QUE NÃO SE APRENDE NO JARDIM DE INFÂNCIA



Um pequeno guia para pais

DESENVOLVIMENTO

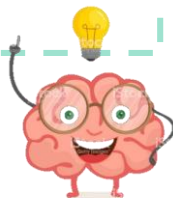
INFANTIL

“A criança é um ser em desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. O desenvolvimento psicomotor é um processo **dinâmico** e **contínuo**, sendo **constante** a ordem de aparecimento das diferentes funções. Contudo, a **velocidade** de passagem de um estágio a outro varia de uma criança para outra e, conseqüentemente, a idade de aparecimento de novas aquisições também difere. “

Norma da Direção geral de Saúde, Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil



Pais e cuidadores atentos e sensíveis às necessidades da criança favorecem um bom desenvolvimento físico e mental e protegem o cérebro em desenvolvimento de possíveis fatores de stress (agressão, traumatismos, maus-tratos, negligência, ansiedade).



ROTINAS

- Permitem à criança antecipar o que irá acontecer no momento seguinte, o que vai ajudar a refletir sobre a ação praticada;
- Promovem uma troca de saberes e oferecem à criança oportunidades para seguir e expandir os seus interesses;
- Proporcionam momentos que estimulam o desenvolvimento das capacidades para levar a cabo ações de independência e exploração;
- Facilitam a aquisição da autonomia;
- Têm o potencial de ensinar aos pais coisas novas sobre as crianças em cada dia que passa.

TAREFAS DE MANHÃ		
• Vestir-me		<input type="text"/>
• Fazer a minha cama		<input type="text"/>
• Tomar o pequeno-almoço		<input type="text"/>
• Escovar os dentes		<input type="text"/>
• Lavar a cara e as mãos		<input type="text"/>
• Levar a mochila e o meu lanche		<input type="text"/>
• _____		<input type="text"/>
• _____		<input type="text"/>
• _____		<input type="text"/>

Nota: Poderá estipular um tempo limite para cada tarefa, assim ajuda a criança a ter noção do tempo e a organizar-se.

B RINCAR

É uma necessidade de todas as crianças e não uma ocupação de tempos livres. Durante a brincadeira a criança explora, imagina, pensa, reflete, experimenta e vive emoções e sensações que promovem o seu pleno desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Assim sendo, é através da brincadeira que a criança trabalha as suas potencialidades, limitações, habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. Concluindo, é através da brincadeira que a criança adquire as competências necessárias para a vida adulta.

NOS TEMPOS ATUAIS...

As oportunidades para brincar estão progressivamente a desaparecer do quotidiano das crianças, registando-se mudanças significativas no uso do tempo na infância.⁵

Isto acontece devido a diversos fatores, tais como:

Desenvolvimento urbano³ Mais estradas, menos parques infantis e jardins.

Medo de assaltos, furtos, raptos, entre outros. Apesar de sermos o 4º país mais seguro do Mundo, muitos pais têm receio de deixar os filhos brincarem na rua.

Segurança⁴

Maiores exigências⁶

Após a escola, as crianças têm muitas “outras escolas” (Atividades Extracurriculares).

Tecnologias

Desde muito cedo que, tanto pais como as escolas, se focam mais em atividades estruturadas, com o intuito de promover o futuro sucesso da criança.

Tempo escolar¹

Muito tempo de utilização de tecnologias, o qual pode levar a problemas de sono e dificuldades nas competências linguísticas.

... QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

➔ Impacto negativo no desenvolvimento psicomotor²:

- * Coordenação, equilíbrio e agilidade;
- * Motricidade fina e coordenação olho-mão;
- * Cognição (pensar sobre);
- * Imaginação e criatividade;
- * Resolução de problemas;
- * Relações sociais;
- * Linguagem;
- * Confiança e autoestima;

➔ Problemas respiratórios

➔ Obesidade



A TIVIDADES

3 anos

- Baloço;
- Teatros (jogos de papéis e faz-de-conta) - máscaras, fantoches e fantasias;
- Brinquedos que imitam a realidade como animais de plástico, quintas, oficinas, cozinhas;
- Balde e pá;
- Legos;
- Instrumentos musicais;
- Lápis de cera;
- Livros de contos infantis e de atividades;
- Produz objetos criativos para oferecer (desenhos, massinhas);
- Pedalar no triciclo.



Dos 3 aos 6 anos

- Teatros (jogos de papéis);
- Puzzles;
- Legos;
- Carros e comboios;
- Plasticina e giz;
- Casa de bonecas;
- Jogos de faz de conta;
- Livros de contos infantis;
- Livros de atividades;
- Jogos didáticos (conceito de sequências simples – por exemplo: é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos – 10 animais de plástico);
- Construções (separam as coisas e voltam a encaixá-las e, quando ordenam e reordenam as coisas no espaço, exploram ativamente as relações das coisas entre si).



Brincar é aprender a vida, com alegria!

Bibliografia utilizada:

1. Araújo, M. (2009). *Crianças Ocupadas*. Prime Books: Estoril.
2. Bento, G. (2015). Infância e Espaços Exteriores – perspectivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação*, 3(4), 127-140.
3. Freeman, C, e Tranter, P. (2011). *Children and their urban environment – Changing worlds*. London: Earthscan.
4. Gill, T. (2010). *Sem medo. Crescer numa sociedade com aversão ao risco*. Cascais: Príncipia.
5. Neto, C. (2005). A mobilidade do corpo na infância e desenvolvimento urbano: um paradoxo da sociedade moderna. In D. Rodrigues & C. Neto, *O corpo que (des)conhecemos* (15-30). Lisboa: Edições FMH.
6. Póvoas et al. (2013). O brincar da criança em idade pré-escolar. *Acta Pediátrica Portuguesa*, 44(3), 108-11.